

**EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA  
DE UMA “ACÇÃO ORDINARIA DE DESQUITE”  
DO INÍCIO DO SÉCULO XX:  
CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

*Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto* (UEFS)

[nilce11.barreto@gmail.com](mailto:nilce11.barreto@gmail.com)

*Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz* (UEFS)

[rcrqueiroz@uol.com.br](mailto:rcrqueiroz@uol.com.br)

**RESUMO**

Não são atuais os estudos que se dedicam ao resgate de documentos que atestam a história de povos ou de grupos de povos que viveram em épocas remotas. A atividade de restaurar, interpretar e estudar a língua contida nos documentos históricos é contada desde os tempos em que vários estudiosos da língua se reuniam na antiga e reconhecida Biblioteca de Alexandria para salvaguardar os textos, cuja autoria era atribuída ao escritor Homero. A partir desse momento muitos passaram a se dedicar a tarefa de editar textos a fim de salvá-los das ações do tempo e de terceiros. Com o objetivo de dar continuidade a esse *labor* é que trataremos, neste trabalho, da edição de uma ação de desquite lavrada em Feira de Santana – BA no período de 1919 a 1922, apresentando algumas peculiaridades constantes nesse documento.

**Palavras-chave:** Filologia. Ação de desquite. Edição.

**1. Primeiras palavras**

É incontestável o fato de que muitos documentos se encontram à mercê das ações do tempo. Assim como os monumentos históricos, as lápides tumulares, etc. atestam a história de um povo ou de um grupo de povos, os manuscritos também apontam evidências de como vivem ou viviam uma determinada comunidade em um dado momento do tempo. Partindo-se dessa premissa, podemos dizer que tanto monumentos quanto documentos, por serem provas cabais do *modus vivendi* de um povo específico, precisam ser conservados das ações do tempo e das intervenções de terceiros que mutilam ou alteram a história de outros.

É pensando nisso que, em relação aos documentos, há os chamados “restauradores” ou filólogos que se encarregam de conservar os documentos originais através de edições que respeitam a fidelidade do texto, conservando assim a grafia (letras e algarismos), linha, fôlio, indicando o número do fôlio à margem direita etc. Dessa forma, através dos passos que o filólogo segue para chegar à restituição do documento, em es-

tado de deterioração, são trazidas, ao longo do *labor*, evidências de como funciona(va) o sistema linguístico constante no texto e, conseqüentemente, o modo como as pessoas da época em estudo se relacionavam, como viviam, os lugares por onde andavam, enfim a história dos envolvidos é resgatada do esquecimento.

Sendo assim, podemos inferir que ao realizar, pretensão deste trabalho, a edição de alguns fólhos de uma ação de desquite do início do século XX (lavrada no período compreendido entre 1919-1922 em Feira de Santana – BA e sob a guarda do Centro de Documentação e Pesquisa, doravante CEDOC, órgão pertencente à Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS), é trazida à tona toda a trama que envolve dona Albertina da Motta Barretto, autora do processo, e o senhor Antonio Alves Barretto, réu, ambos protagonistas do processo em estudo, no qual muitas reviravoltas marcam o destino do (ex)casal.

Contudo, damos ênfase, neste trabalho, aos caminhos da edição, que são marcados por algumas peripécias, a saber: borrões no texto, manchas, letras ilegíveis (em alguns fólhos), furos, entre outros, constatações que dificultaram, mas não impediram que parte da edição, por se tratar de um trabalho em caráter inicial, fosse realizada com sucesso.

Portanto, apresentaremos, neste trabalho, o caminho árduo que percorremos ao editar o referido documento, mostrando evidências de como as pessoas se relacionavam e como o sistema linguístico funciona(va) naquele período, pois, através da edição, conservamos dos males temporais a história daqueles que construíram tão exaustivamente o enredo, que ora nos debruçamos.

Com a intenção de apresentar um pouco mais sobre a filologia e a edição do documento em análise, organizamos este trabalho em 4 seções. Na primeira, discorremos sobre a filologia, dando ênfase ao caminho que ela percorreu, enquanto ciência, ao longo do tempo. Na segunda seção, falamos dos caminhos da edição. Na terceira, focalizamos o *corpus* utilizado neste trabalho, destacando o caminho percorrido até realizar a edição, a sua descrição e a apresentação justalinear da edição semidiplomática e a fac-similada. Por último, trazemos as palavras ou considerações finais, fazendo uma síntese de tudo o que foi exposto e discutido neste trabalho.

## 2. A filologia ao longo do tempo

Realizar edições de textos nem sempre foi uma tarefa reconhecida como *labor científico*. Desde a antiga Biblioteca de Alexandria, os estudiosos da língua se reuniam para discutir variados assuntos, inclusive a necessidade de realização de edições de textos, cuja autoria era atribuída ao escritor Homero. Essa atividade era feita com o intuito de preservar o conteúdo dos textos dos escritores da época, mas eles não lançavam muita atenção à necessidade de elaboração de critérios para a realização dessas edições textuais.

No entanto, percebemos que o embrião do que viria a ser, mais tarde, filologia, do ponto de vista científico, já se desenvolvia na Biblioteca de Alexandria, pois o seu objeto de estudo, os textos escritos, estava sendo salvaguardado dos males do tempo através das edições desenvolvidas naquele *locus*.

Contudo, apenas no século XIX é que a filologia adquire o *status* de ciência com critérios e métodos próprios, sendo definida como “[...] o conjunto das atividades que se ocupam metodicamente da linguagem do homem e das obras de arte escritas nessa linguagem [...]” (AUERBACH, 1972, p. 11). Sendo assim, a filologia se encarrega de estudar a língua de um povo em um determinado período da história, fato que lhe confere prestígio, pois através da edição e do estudo de documentos escritos outras ciências da linguagem também podem realizar diversos estudos a partir dos textos editados e disponibilizados pelos trabalhos dos filólogos.

Dessa forma, a atividade do filólogo acaba indo muito além da simples edição do texto que se tem em mãos, pois para se chegar à forma genuína daquele, o editor tem a necessidade de conhecer o funcionamento da língua constante no documento e com isso ele acaba, consequentemente, identificando, observando, analisando e descrevendo a língua e a sociedade que ora se lhe apresenta.

Assim como os monumentos históricos carregam consigo parte da história daqueles que os construiu, os documentos também revelam os aspectos sócio-histórico-culturais das pessoas que os escreveram, pois os textos transportam, ao longo do túnel do tempo, as impressões, os medos, as angústias, as alegrias, os desejos etc. impressos na mancha escrita de cada manuscrito.

Dessa forma, quando o filólogo se debruça sobre um texto, ele

não tem em mãos apenas a língua contida naquele para preservar, mas também e principalmente ele busca salvaguardar da deterioração a história de quem produziu aquele documento, por isso se diz que o editor vai muito além dos aspectos meramente linguísticos quando faz uma edição, porque ele é levado a mergulhar na cultura, na história e na sociedade de então a fim de compreender os mecanismos intra e extralinguísticos envolvidos em seu *labor* com o objetivo de trazer à tona um texto completamente fidedigno.

A fidedignidade de um texto se refere à preservação de todas as características constantes naquele, pois o editor busca preservar das ações do tempo, do esquecimento, das mutilações e adições realizadas por terceiros os documentos que são reveladores de histórias outrora esquecidas.

### **3. Os caminhos da edição**

Ao ter acesso ao documento que se deseja editar, o filólogo tem à sua disposição tipos de edição que podem ser feitas, cabendo ao editor escolher qual é o mais apropriado para o documento que se tem em mãos. Sabendo-se que há possibilidades de se realizar edições como a crítica, a crítico-genética, a diplomática, a semidiplomática ou a interpretativa e que o próprio documento é quem dá o veredicto sobre qual o tipo de edição a ser realizada. Elegemos, a partir da observação e da leitura do documento em estudo, a edição semidiplomática como sendo a mais apropriada para este trabalho, pois ela permite a intervenção mediana do editor sobre o texto, ou seja, as intervenções feitas pelo editor sobre o texto são previamente estabelecidas.

Assim, antes de realizarmos a edição, propriamente dita, fazemos a descrição dos aspectos extrínsecos ao texto, como, por exemplo, o tipo de papel utilizado pelo escrivão, a ocorrência ou não de selos, carimbos, ornamentos, assinaturas, numeração, manchas, borrões, etc. Em seguida empreendemos a árdua tarefa de transcrever todo o texto, respeitando a grafia, espaçamento de parágrafos, desdobrando as abreviaturas etc.

A seguir apontaremos algumas particularidades pertencentes ao documento selecionado para este trabalho e quais os critérios adotados para a realização da edição semidiplomática.

#### 4. O corpus

O corpus escolhido para a realização deste trabalho é uma “ação ordinária de desquite” do início do século XX, lavrada na cidade de Feira de Santana – BA, constante no Centro de Documentação e Pesquisa, doravante CEDOC, órgão pertencente à Universidade Estadual de Feira de Santana. O referido documento, assim como vários outros, foi depositado no CEDOC após ser doado pelo Fórum Desembargador Filinto Bastos, cujo nome é uma homenagem ao advogado, jurista, magistrado e professor Filinto Justiniano Ferreira Bastos, que teve grande influência no cenário baiano.

O conteúdo do *corpus* trata da história de dona Albertina da Motta Barretto, cujo maior desejo era desquitarse de seu marido, o senhor Antonio Alves Barretto, cujo maior pecado, segundo a autora, foi abandoná-la por mais de dois anos seguidos. Com o objetivo de conseguir o desquite, dona Albertina provou, durante o processo, que o seu marido a havia abandonado pelo período mencionado anteriormente, mas não conseguiu provar que o abandono foi voluntário, pois o réu alegou durante o seu depoimento que saíra de casa porque a sua esposa o havia expulsado quando atentara contra a sua vida. O atentado referido pelo réu aconteceu em uma noite em que dona Albertina lançou contra o próprio marido garrafas e moringas, afetando o corpo do réu.

No entanto, antes mesmo de esse episódio acontecer, o senhor Antonio Alves Barretto disse que a sua esposa havia se negado, tempos antes, a dividir o leito conjugal com ele e isso, segundo o réu, também foi o motivo que o levou a abandonar o lar conjugal. Diante de tudo o que foi exposto ao longo do processo que durou cerca de 3 anos a justiça da época foi a favor do réu, não concedendo, portanto, o desquite a dona Albertina da Motta Barretto, sob a alegação de que a certidão do casamento da autora e do réu não constava nos autos do processo e que, sem a certidão, que é a prova da existência do casamento, não havia como dar prosseguimento ao processo de separação judicial. Contudo, dona Albertina não se conformou com a alegação e decidiu recorrer.

Com o objetivo de preservar toda a história contida na ação de desquite, realizamos a edição semidiplomática, para a qual foi necessário o estabelecimento de alguns critérios (QUEIROZ, 2007), como:

Para a descrição do documento:

- 1) Data do manuscrito;

- 2) Tipo de papel;
- 3) Tipo de escrita;
- 4) Número de abreviaturas;
- 5) Maiúsculas mais interessantes;
- 6) Existência de sinais especiais;
- 7) Existência de ornamentos;
- 8) Número de linhas da mancha escrita;
- 9) Número de colunas;

Para a transcrição do documento:

- 1) Respeitou-se fielmente o texto: grafia (letras e algarismos), linha, fólio etc.;
- 2) Separaram-se as palavras unidas e uniram-se as separadas;
- 3) Utilizaram-se colchetes para as interpolações;
- 4) Desdobraram-se as abreviaturas, apresentando-as em itálico;
- 5) Numerou-se o texto linha por linha, indicando a numeração de cinco em cinco, desde a primeira linha dos fólios;
- 6) Indicaram-se os números dos fólios à margem direita.

#### **4.1. A descrição do corpus**

A localização do referido documento no CEDOC é: Estante 03, Caixa 65 e Documento 753, ele possui 97 fólios escritos no recto e no verso em letra cursiva, em tinta preta. O texto foi escrito em papel almaço, escrito por mais de um punho e apresenta algumas peculiaridades, a saber: 1. todos os fólios (recto e verso) apresentam uma numeração (de 1 a 30) na margem esquerda; 2. os fólios 3r, 4r, 19r, 36r, 37r, 38r, 39r, 40r, 41r, 42r, 43r e 44r começaram a ser escritos a partir da linha 7; 3. a mancha escrita nos fólios 65r e 66r foi iniciada a partir da linha 5; 4. já os fó-

lios 33r e 53r foram escritos a partir da linha 8 e 9, respectivamente. Identificamos também no documento um timbre estadual, um selo escrito “Imposto do sello”, ambos no recto, há também rubricas em alguns fólhos e numeração, feita pelo escrivão, em todos os fólhos no recto, sendo que estas duas últimas (rubricas e numeração) constam na margem superior direita de cada fólho e, em alguns fólhos, ocorrem numeração e rubrica simultaneamente, como podemos observar nas figuras abaixo:

**Figura 1**



**Inscrição:** THESOURO  
DO ESTADO DA BAHIA

**Figura 2**



**Inscrição:** IMPOSTO DO  
SELLO 300 REIS

**Figura 3 - Numeração**

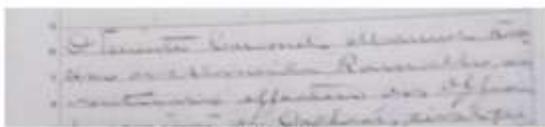


**Figura 4 – Numeração e rubrica**

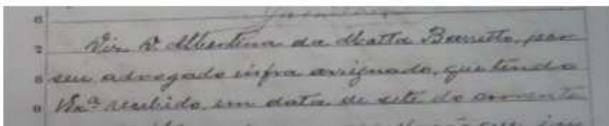


Em relação aos fólhos do verso há também algumas características singulares, como por exemplo: os fólhos 1v, 4v, 22v, 28v, 34v, 47v, 51v, 57v, 60v, 61v, 72v, 74v e 97v estão em branco. Já os fólhos 15v e 62v apresentam a mancha escrita apenas a partir da linha 9; o fólho de número 13v, 53v e 56 estão escritos a partir da linha 13, da linha 6 e da linha 8, respectivamente; os de número 9v, 20v e 74v começaram a ser escritos a partir da linha 11; os fólhos 64v, 65v e 66v, por sua vez, começaram a ser escritos a partir da linha 5; e, por último, os fólhos 2v, 3v, 36v, 37v, 38v, 39v, 40v, 41v, 42v, 43v, 44v e 81v foram escritos a partir da linha 7. Características que denotam o quanto o documento em análise é heterogêneo, assim como a própria língua que usamos.

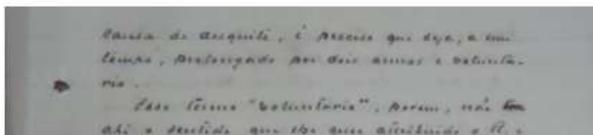
Ainda em relação à escrita, observamos que o documento foi escrito por mais de uma pessoa pelo fato de apresentar grafias diferentes ao longo do texto, fato constatado nos fólhos 7r, 52v, 85r, 85v e 90r. É importante salientar que também há alguns fólhos datiloscrito em tinta de cor azul, como, por exemplo, o fólho 97r. Vejamos a seguir essas constatações:



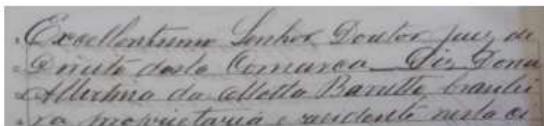
Fólio 7r



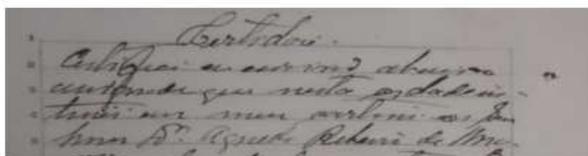
Fólio 85r



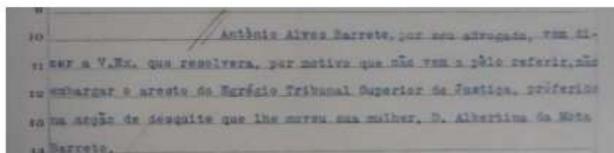
Fólio 90r



Fólio 52v



Fólio 85v



Fólio 97r

Em relação às abreviaturas, o documento apresenta inúmeras palavras abreviadas. Apresentamos, contudo, apenas dez delas:

Imagem da abreviatura	Abreviatura	Desdobramento da abreviatura	Fólio
	D.	Dona	f. 2r
	Ex. <sup>no</sup> .	Excelentissimo	f. 2r
	Dr.	Doutor	f. 2r
	Snr.	Senhor	f. 2r
	Dez. <sup>no</sup> .	Dezembro	f. 2r
	Supp. <sup>no</sup> .	Supplicante	f. 2r
	Cod.	Código	f. 3v
	Proc.	Processo	f. 3v
	Est.	Estadual	f. 3v
	Adv.	Advogado	f. 4r

Entretanto, o documento também apresenta outras características extrínsecas que vale à pena ressaltar:

<b>Características exteriores ao documento</b>		
<b>Figuras:</b>	<b>Descrição:</b>	<b>Fólio</b>
	Inscrição realizada por terceiros	1r
	Furo na margem inferior direita	2v
	Encadernação feita com um barbante de cor vinho	Em quase todos os fólios

	Furos na margem superior esquerda	17r
	Mancha no centro do fólio na margem inferior	19v
	Mancha no centro do fólio na margem inferior	20r
	Mancha na margem superior esquerda	21r
	Mancha no centro do fólio na margem direita	31r
	Mancha na margem superior esquerda	86v
	Mancha na margem superior direita	87r
	Furo na margem inferior esquerda	72r
	Furo na margem inferior esquerda	97r

#### **4.2. A edição semidiplomática e a fac-similada**

Apresentamos nesta seção a edição semidiplomática juntamente com a fac-similada de três fólios da ação de desquite supracitada. Escolhemos os fólios iniciais da ação, que narram o começo do processo judicial, cujos protagonistas são dona Albertina da Motta Barretto e o senhor Antonio Alves Barretto.

Excelentíssimo Senhor Doutor Juiz de Direito desta Comarca. f. 2r

5     Doutor Campos Feira 1800 Dezembro  
de 1919.     [assinatura]

10     Diz Dona Albertina da Motta Barretto, bra-  
sileira, proprietária, residente nesta cidade  
à rua Nossa Senhora dos Remedios - por seu  
advogado infra assignado - como faz certo  
a procuração que a esta acompanha, que  
tendo casado civilmente e pelo regimen da  
communhão de bens com o senhor Antonio  
15     Alves Barretto - no anno de 1895, aconteceu  
que este, por motivo do seu genio inteiramente  
diverso do da Supplicante, fora, pouco a pouco,  
se incompatibilizando para viver no lar con-  
jugal e a final, voluntariamente abando-  
20     nara-o no dia vinte e oito de Dezembro  
do anno de mil e novecentos e treze e mais não  
voltara a elle até hoje.

25     A Supplicante com isso e por isso, inteiramente  
resignada, protestara mais se não reconcili-  
ar com o mesmo para assim evitar novas con-  
trariedades, sempre de resultados bem desagra-  
daveis.

30     Sem ter filhos, continuou a viver na mesma  
caso - sem vexames, sem preocupações, sem con-  
trariedades, com inteira decencia, cercada  
dos carinhos dos seus irmãos e com a pensão



f. 2v

5

que o seu pai - Comel Agostinho Froes da Motta,  
lhe vem dando, de boa vontade, desde que o dicto  
seu marido abandonou o lar conjugal.

10     Agora, por motivo do fallecimento de sua  
prameteada mãe Dama Maximiana de Almeida  
Motta - encensa-se o inventario dos bens  
que ella deixara e, por não ter a Supplicante d'antes  
requerido o seu desquite - o seu dicto marido,  
15     sem nenhuma necessidade, se deu pressa  
em constituir o Doutor José Maria Neves - seu  
advogado - com um contracto de honorarios  
de dez por cento (10%) sobre o total da legitima  
da Supplicante a ser recebida e da qual, hoje, já,  
20     definitivamente, tomara posse.

25     O pai da Supplicante que não consentira nunca  
que ninguém zelasse mais do que elle, como  
inventariante sem usuras, os interesses e os  
direitos dos seus filhos, não permitiu afinal  
que a Supplicante fosse prejudicada com a exis-  
tencia de tal contracto e do que lhe veio a  
caber na sua meação pagou, por espontanea  
vontade ao mesmo advogado que fora contracta-  
do para agir contra elle - os 5% que teriam de  
30     sahir da menção ideal da alludida legitima



5 residente nesta cidade a nam Conselheiro  
Franco - em caso do seu pai senhor Estansi-  
lau Alves Barretto - para sua primeira au-  
10 diencia que se seguir a dicta sua citação  
vir falar aos termos da presente acção  
ordinaria de desquite - a que a auctora  
dá o valor de sessenta cruzos de reis - na  
forma recommendada no artigo 70 n.º 3 - in  
15 fine do Código do Processo Estrófal sob pena de, se não  
comparecer, proseguir a mesma acção á  
sua revelia - até final sentença - indepen-  
dente de qualquer outra nova citação.

A Supplicante desde já affirma, para os de-  
vidos fins, que tão logo seja julgada por  
20 sentença a presente acção - de boa vontade,  
retirará do seu nome - o cognome - Barretto-  
com que ora requer; e para o reconhecimento  
do direito que pleiteia se valerá, oportuni-  
mente, das provas testemunhal e do-  
25 cumental e do proprio depoimento do réo -  
que requererá caso entenda ser preciso.

A Supplicante requer tambem a citação do Exceletissimo  
Senhor Doutor Promoteor Público, nesta comarca, para  
30 na forma disposta no § 9º do artigo 205-



## 5. *Palavras finais*

Como podemos perceber, ao longo deste artigo, a filologia desde os tempos antigos legitimou como sua a tarefa de realizar edições textuais com o intuito de preservar dos estragos do tempo documentos pretéritos que relatam a história de povos que viveram em outras épocas. Através do *labor* filológico não apenas as histórias contidas nos manuscritos são preservadas, como também a língua utilizada no período em que cada documento foi lavrado.

Além disso, assim como os textos do presente apontam evidências de como o sistema linguístico funcionava no passado, o mesmo ocorre com os textos do passado que podem revelar o funcionamento da língua no presente. Dessa forma, com o auxílio dado pela filologia ao disponibilizar textos editados com critérios próprios e de forma genuína, torna-se possível estudar a língua no passado, pois os textos escritos são provas cabais de como a língua funciona(va) ao longo do tempo.

Sob tal acepção, ao realizarmos a edição, mesmo que de alguns fólhos da ação de desquite promovida por dona Albertina da Motta Barretto contra o seu marido, o senhor Antonio Alves Barretto, é trazido à

tona o *modus vivendi* das pessoas envolvidas no processo, pois através da edição é desvendada toda a trama que envolve os protagonistas do processo em estudo.

Com isso, a função do filólogo acaba sendo realizada, pois não apenas a língua constante no documento é preservada como também o enredo criado pelas pessoas envolvidas no divórcio. Assim, a filologia mostra a sua importância cada vez mais, pois o seu trabalho acaba sendo o “ponta-pé” inicial para que vários outros estudos sejam realizados a partir do texto editado. Contudo, ainda há muito para fazer, para desvendar, estudar, analisar e trazer à tona, pois a edição da ação de desquite, supracitada neste trabalho, encontra-se em fase inicial e, por isso, muitas reviravoltas nessa história podem ocorrer, porque o trabalho do filólogo só termina quando cada fólio de cada documento constante em acervos públicos e/ou privados for editado e as histórias constantes naqueles forem preservadas a fim de que outras gerações possam ter acesso a elas.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUERBACH, Erich. *Introdução aos estudos literários*. Trad.: José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1972.

QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. Introdução metodológica. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Documentos do acervo de Monsenhor Galvão*: edição semidiplomática. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2007, p. 23-34.